



**SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP)**

**COORDENAÇÃO GERAL DE SUPERVISÃO TECNOLÓGICA E  
INTELIGÊNCIA DE DADOS (CGSID)**

**10º RELATÓRIO DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS  
MERCADOS SUPERVISIONADOS**

**RIO DE JANEIRO, 30 DE MAIO DE 2022**

# 1. Introdução

O Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados tem por objetivo fornecer aos mercados supervisionados e ao público em geral, informações que possibilitem um maior entendimento acerca das operações, volumes de receitas, reservas técnicas e resultados dos mercados de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros, tendo como base as estatísticas obtidas a partir da consolidação dos dados encaminhados à SUSEP pelas companhias supervisionadas, por meio do sistema FIPSUSEP e do envio de arquivos em atendimento à Circular Susep nº 627/2021 e posteriores.

Assim como nas versões anteriores, são apresentados, em formatos tabular e gráfico, dados históricos de receitas e provisões técnicas, evolução de índices de sinistralidade e despesas, padrões de concentração de mercado (por empresa e por grupo econômico), e a distribuição do volume de receitas entre as principais linhas de negócios dos mercados de seguros e acumulação, enfatizando as mudanças de perfil ocorridas ao longo do período analisado.

Neste relatório, os produtos dos mercados de seguros e previdência complementar aberta estão agrupados de acordo com as características de cada produto, e são classificados como produto de seguro ou de acumulação. O VGBL, por exemplo, apesar de ser contabilizado como produto de seguro (de sobrevivência), está classificado neste relatório como um produto do mercado de acumulação. Isso porque o VGBL possui características que, do ponto de vista econômico, se assemelham às dos produtos de acumulação, como o PGBL.

Assim, os produtos do mercado de seguros (excl. VGBL) estão classificados nas linhas de negócios Auto, Vida, Prestamista, Rural, Compreensivo, Acidentes Pessoais, Habitacional, Transporte, etc., e os produtos do mercado de acumulação estão classificados nas linhas de negócios Previdência Tradicional, PGBL e Família VGBL.

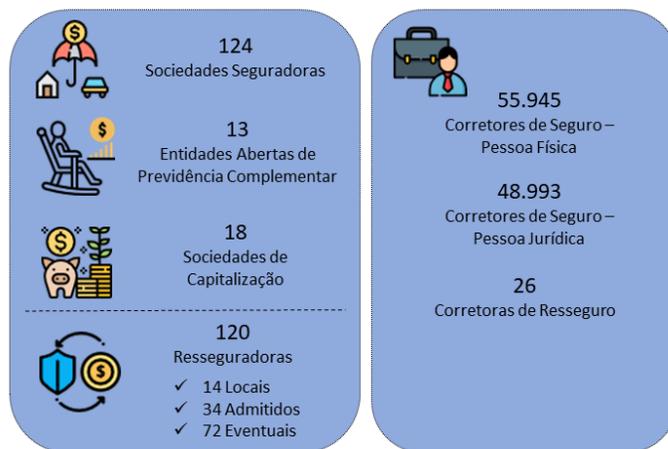
## 2. Conjuntura Econômica

Os mercados brasileiros de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros vêm experimentando grande avanço no que se refere à gama de produtos oferecidos. Nos últimos vinte anos, observa-se um substancial aumento no volume de receitas, e uma crescente participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Esse desempenho deve-se principalmente à conquista da estabilidade econômica, após longo período de inflação elevada, aliada ao aperfeiçoamento do arcabouço normativo por parte da SUSEP, e à adoção de políticas de incentivo governamental, especialmente para produtos que envolvem captação de poupança de longo prazo. Tal desempenho tem contribuído para uma maior eficiência do sistema financeiro nacional, impulsionando o crescimento econômico do país, com alocação eficiente de recursos, gerenciamento de riscos e captação de poupança de longo prazo.

Entre janeiro e dezembro de 2021, o faturamento dos mercados supervisionados pela SUSEP atingiu R\$ 306 bilhões, e o total das provisões técnicas atingiu R\$ 1,3 trilhão em dezembro de 2021, um aumento nominal de 62% nos últimos 5 anos, o que vem proporcionando expressiva contribuição para a construção da poupança nacional e para o desenvolvimento econômico do país.

O setor tem hoje uma participação de 3,5% no Produto Interno Bruto (PIB), com potencial para atingir valores da ordem de 6% a 10% - valores observados em países com mercado segurador maduro. Registre-se que o mercado de seguros no Brasil, de acordo com a publicação “World Insurance” (Swiss Re Institute), ocupou a décima oitava posição no ranking mundial em 2020, em termos de emissão de prêmios totais (vida e não vida).

A figura abaixo ilustra a composição dos mercados supervisionados pela SUSEP em 2021.



### 3. Evolução dos Mercados Supervisionados

Uma breve análise histórica mostra que os três mercados supervisionados apresentaram uma forte tendência de crescimento de 2003 até 2015. A recessão econômica no biênio 2015-2016 afetou significativamente os mercados de produtos de seguros (excluindo VGBL) e capitalização, mas afetou muito pouco o mercado de produtos de acumulação (previdência tradicional, PGBL e VGBL). O mercado de produtos de seguros voltou a crescer no quadriênio 2017-2020, enquanto que o mercado de produtos de acumulação sofreu uma desaceleração em 2017 (em razão da queda da taxa de juros), uma redução significativa no volume de receitas em 2018 (devido à forte valorização e atratividade dos ativos financeiros no mercado de capitais), e uma forte recuperação em 2019 (reflexo de uma maior conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de constituir reservas para complementar a renda na aposentadoria). Após três anos consecutivos de queda, o mercado de títulos de capitalização experimentou um ligeiro aumento no volume de receitas em 2018, e uma recuperação mais acentuada em 2019. A recessão econômica causada pela pandemia COVID-19 em 2020 voltou a afetar os mercados de produtos de seguros, acumulação e capitalização, mas a recuperação econômica de 2021 já começa a refletir em uma recuperação no volume de receitas dos mercados supervisionados.

As tabelas e figuras a seguir mostram os valores de receitas e provisões técnicas, apurados para os produtos de seguros (excluindo o VGBL), acumulação (produtos de previdência tradicional, PGBL e VGBL) e capitalização, de maneira agrupada e segregada, incluindo também os respectivos percentuais de participação no PIB. Verifica-se que a participação dos mercados supervisionados no PIB brasileiro cresceu significativamente no período em análise, saltando de um nível de 2,6% em 2003 para o patamar de 3,5% em 2021, o que é bastante significativo, principalmente levando em conta que o PIB brasileiro se manteve crescente na maior parte do período. Tal crescimento deve-se, principalmente, ao desempenho do VGBL, que foi introduzido em 2003.<sup>1</sup> No tocante às provisões técnicas, observa-se um crescimento exponencial no total de provisões apuradas a cada ano, principalmente no mercado de produtos de acumulação.

Os valores relativos à linha de negócio “Seguro Saúde” não estão inclusos nesse relatório, uma vez que o mesmo se encontra sob a supervisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) desde agosto/2001.

---

<sup>1</sup>A queda na participação no PIB observada em 2018 deveu-se ao fraco desempenho do mercado de produtos de acumulação.

Table 1: Receitas Anuais (R\$ milhões)

Ano	Acumulação	Seguros (excl.VGBL)	Capitalização	Total	% PIB
2003	14.825	23.674	6.023	44.522	2,6
2004	18.210	26.958	6.602	51.770	2,6
2005	19.233	30.827	6.910	56.970	2,6
2006	22.952	34.276	7.111	64.340	2,7
2007	28.179	38.253	7.829	74.261	2,7
2008	31.828	44.288	9.015	85.132	2,7
2009	38.710	46.478	10.104	95.292	2,9
2010	46.078	53.385	11.781	111.243	2,9
2011	53.644	61.611	14.081	129.337	3,0
2012	70.594	69.829	16.585	157.009	3,3
2013	73.943	83.078	20.976	177.997	3,3
2014	83.874	92.969	19.565	196.408	3,4
2015	99.050	98.533	21.628	219.210	3,7
2016	117.819	100.709	21.223	239.751	3,8
2017	121.094	105.348	20.936	247.378	3,8
2018	111.756	112.810	21.223	245.790	3,5
2019	129.200	119.255	24.102	272.557	3,7
2020	126.850	124.059	23.178	274.086	3,7
2021	141.133	141.008	24.179	306.320	3,5

Evolução das Receitas Totais (R\$ milhões)

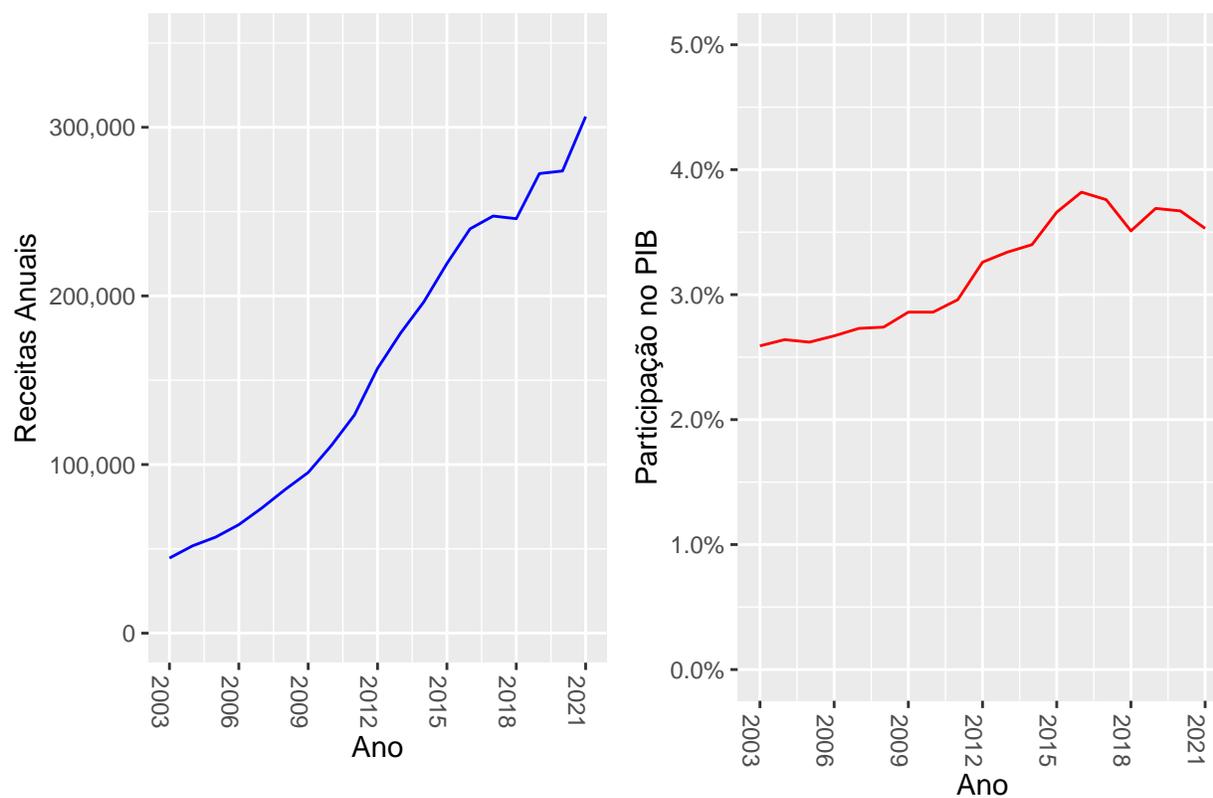
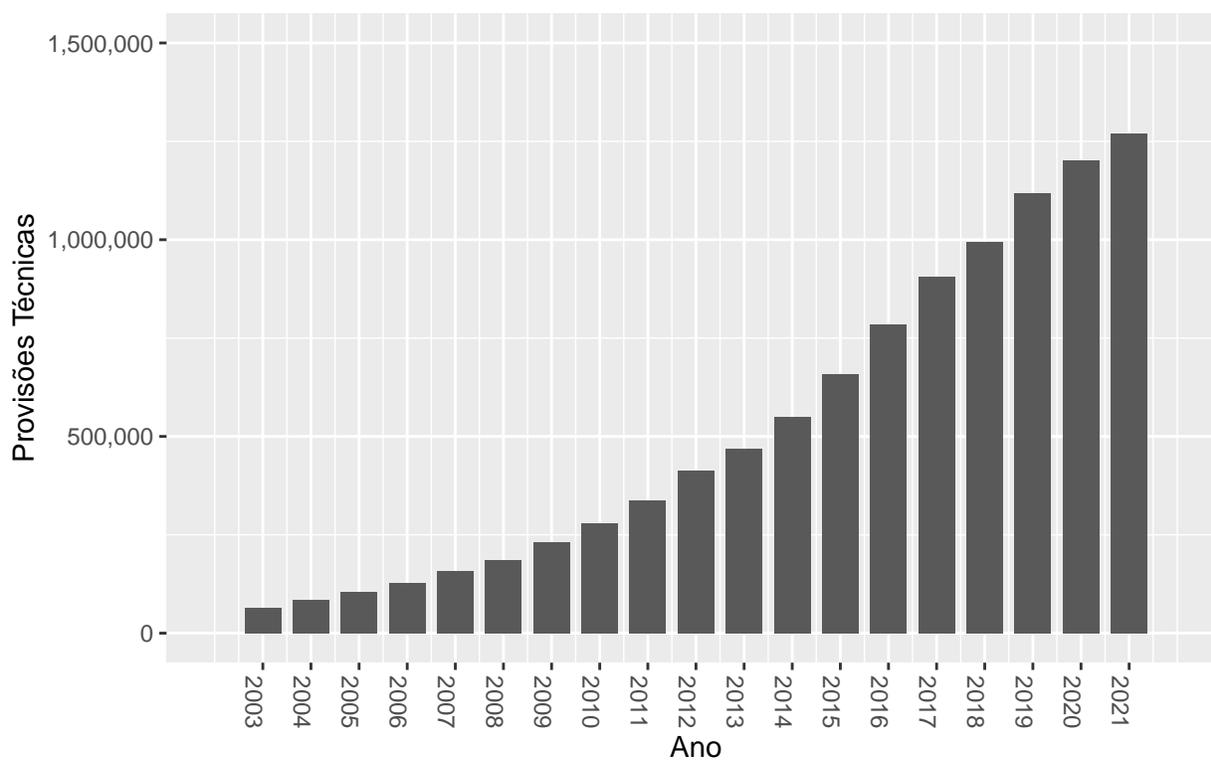


Table 2: Provisões Técnicas (R\$ milhões)

Ano	Acumulação	Seguros (excl.VGBL)	Capitalização	Total
2003	44.420	12.281	8.223	64.924
2004	61.242	14.885	9.144	85.270
2005	77.142	17.943	10.557	105.643
2006	96.767	20.575	11.278	128.620
2007	121.268	23.547	11.935	156.750
2008	142.068	29.263	13.445	184.777
2009	177.239	40.139	14.938	232.316
2010	216.396	46.284	17.255	279.935
2011	262.875	55.034	19.787	337.696
2012	326.314	65.399	22.543	414.256
2013	365.214	77.932	26.768	469.914
2014	433.036	87.946	29.944	550.926
2015	528.193	98.730	31.057	657.981
2016	653.754	102.161	29.400	785.316
2017	767.579	109.218	29.158	905.955
2018	846.972	119.002	29.416	995.391
2019	958.340	128.699	30.792	1.117.831
2020	1.026.588	142.505	32.449	1.201.542
2021	1.072.878	163.243	33.170	1.269.291

Evolução das Provisões Técnicas (R\$ milhões)



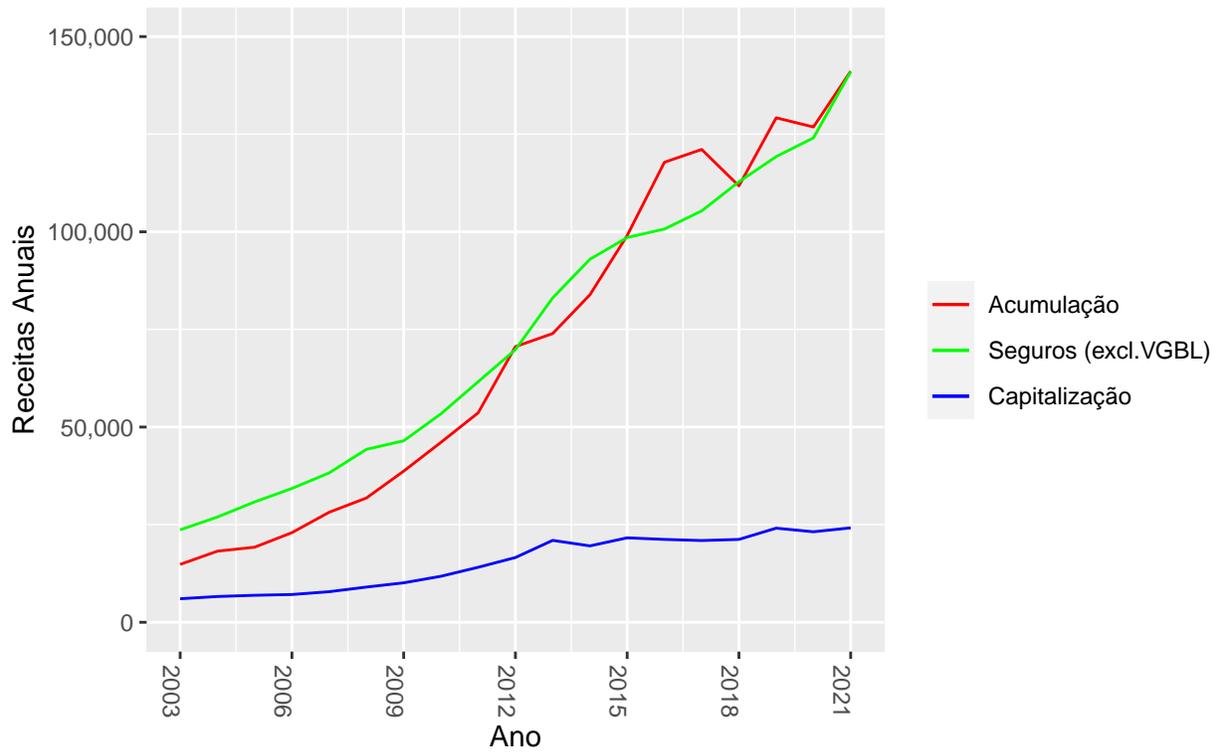
Analisando separadamente os mercados de produtos de seguros, acumulação e capitalização, verifica-se que:

- O mercado de produtos de seguros (excl. VGBL) apresentou forte crescimento ao longo de todo o período entre 2003 e 2015, mas foi afetado pela recessão econômica no biênio 2015-2016. O impacto (imediato) dessa recessão econômica foi pequeno em 2015 e grande em 2016, o que sugere haver um efeito cumulativo da recessão econômica sobre o volume anual de prêmios. Com a melhora dos indicadores econômicos, o mercado de produtos de seguros voltou a apresentar um crescimento significativo entre 2017 e 2019, seguido de um crescimento mais modesto em 2020 (por causa da recessão econômica causada pelo COVID-19), e mais acentuado em 2021.
- O mercado de produtos de acumulação apresentou forte crescimento no período entre 2003 e 2012, principalmente devido a introdução do VGBL (em 2003). No ano de 2013, os planos de previdência aberta e VGBL foram afetados, especialmente na primeira metade do ano, pela alta volatilidade dos fundos de renda fixa, com muitos planos entregando rentabilidade negativa (algo que os cotistas desses fundos não estavam acostumados), o que gerou uma forte queda na captação líquida (aportes menos saques). O mercado voltou a crescer no período entre 2014 e 2016 (apesar da recessão econômica que afetou o país no biênio 2015-2016), teve uma nova piora de desempenho em 2017 (em razão da queda da taxa de juros), e uma redução significativa no volume de receitas em 2018 (devido à forte valorização e atratividade dos ativos financeiros no mercado de capitais). O mercado de produtos de acumulação voltou a apresentar forte crescimento em 2019, ano em que entraram em vigor novas regras da Reforma da Previdência, o que sugere uma maior conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de constituir reservas para complementar a renda na aposentadoria. Além disso, com a queda da taxa de juros, verificou-se um expressivo aumento na oferta de fundos multimercado, o que aumentou a atratividade dos planos de previdência. Em 2020, o mercado de produtos de acumulação foi afetado pela escalada do desemprego e queda da taxa de juros, e voltou a se recuperar em 2021.<sup>2</sup>
- O mercado de produtos de capitalização manteve uma taxa de crescimento elevada até 2013, oscilou e se manteve aproximadamente constante no período 2013-2018, e voltou a apresentar forte crescimento em 2019, seguido por uma pequena oscilação entre 2020 e 2021. Em termos de sua participação no PIB, o maior percentual da série histórica foi atingido em 2013 (0.39%).
- O crescimento no montante de provisões técnicas apurados a cada ano se manifesta de maneira mais acentuada no mercado de produtos de acumulação.

---

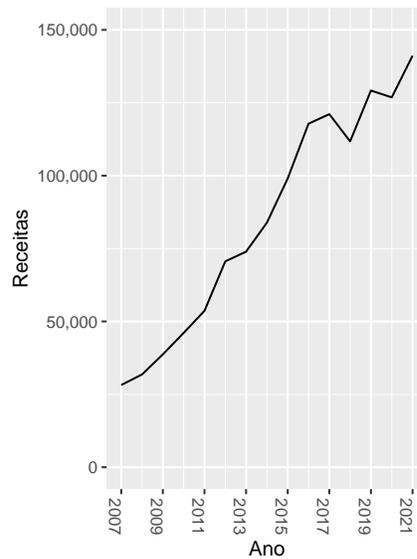
<sup>2</sup>Uma análise das respectivas séries temporais mostra que o mercado de produtos de acumulação é pouco sensível ao PIB do país, e bastante sensível às oscilações das taxas de juros e do mercado financeiro. Isso explica as “barrigas” formadas pela junção das curvas de “Acumulação” e “Seguros (excl. VGBL)” na figura de receitas dos mercados supervisionados.

## Receitas dos Mercados Supervisionados (R\$ milhões)



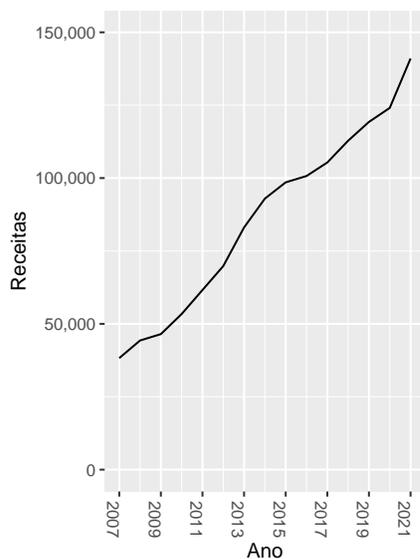
## Produtos de Acumulação (R\$ milhões) – 15 anos

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2007	28.179	121.268	1,04
2008	31.828	142.068	1,02
2009	38.710	177.239	1,16
2010	46.078	216.396	1,19
2011	53.644	262.875	1,23
2012	70.594	326.314	1,47
2013	73.943	365.214	1,39
2014	83.874	433.036	1,45
2015	99.050	528.193	1,65
2016	117.819	653.754	1,88
2017	121.094	767.579	1,84
2018	111.756	846.972	1,60
2019	129.200	958.340	1,75
2020	126.850	1.026.588	1,70
2021	141.133	1.072.878	1,63



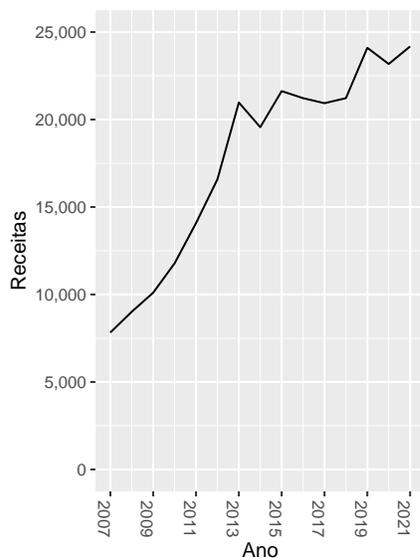
Produtos de Seguros, excl.VGBL (R\$ milhões) – 15 anos

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2007	38.253	23.547	1,41
2008	44.288	29.263	1,42
2009	46.478	40.139	1,39
2010	53.385	46.284	1,37
2011	61.611	55.034	1,41
2012	69.829	65.399	1,45
2013	83.078	77.932	1,56
2014	92.969	87.946	1,61
2015	98.533	98.730	1,64
2016	100.709	102.161	1,61
2017	105.348	109.218	1,60
2018	112.810	119.002	1,61
2019	119.255	128.699	1,61
2020	124.059	142.505	1,66
2021	141.008	163.243	1,62

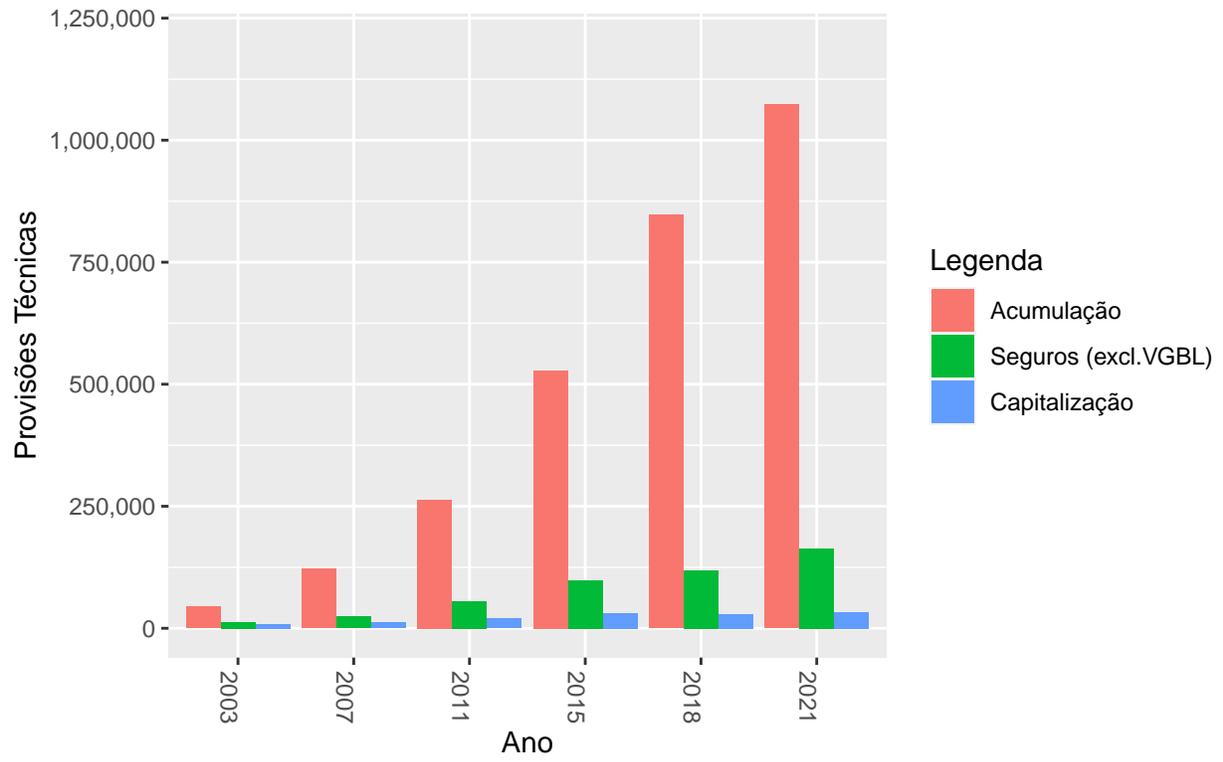


Produtos de Capitalização (R\$ milhões) – 15 anos

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2007	7.829	11.935	0,29
2008	9.015	13.445	0,29
2009	10.104	14.938	0,30
2010	11.781	17.255	0,30
2011	14.081	19.787	0,32
2012	16.585	22.543	0,34
2013	20.976	26.768	0,39
2014	19.565	29.944	0,34
2015	21.628	31.057	0,36
2016	21.223	29.400	0,34
2017	20.936	29.158	0,32
2018	21.223	29.416	0,30
2019	24.102	30.792	0,33
2020	23.178	32.449	0,31
2021	24.179	33.170	0,28



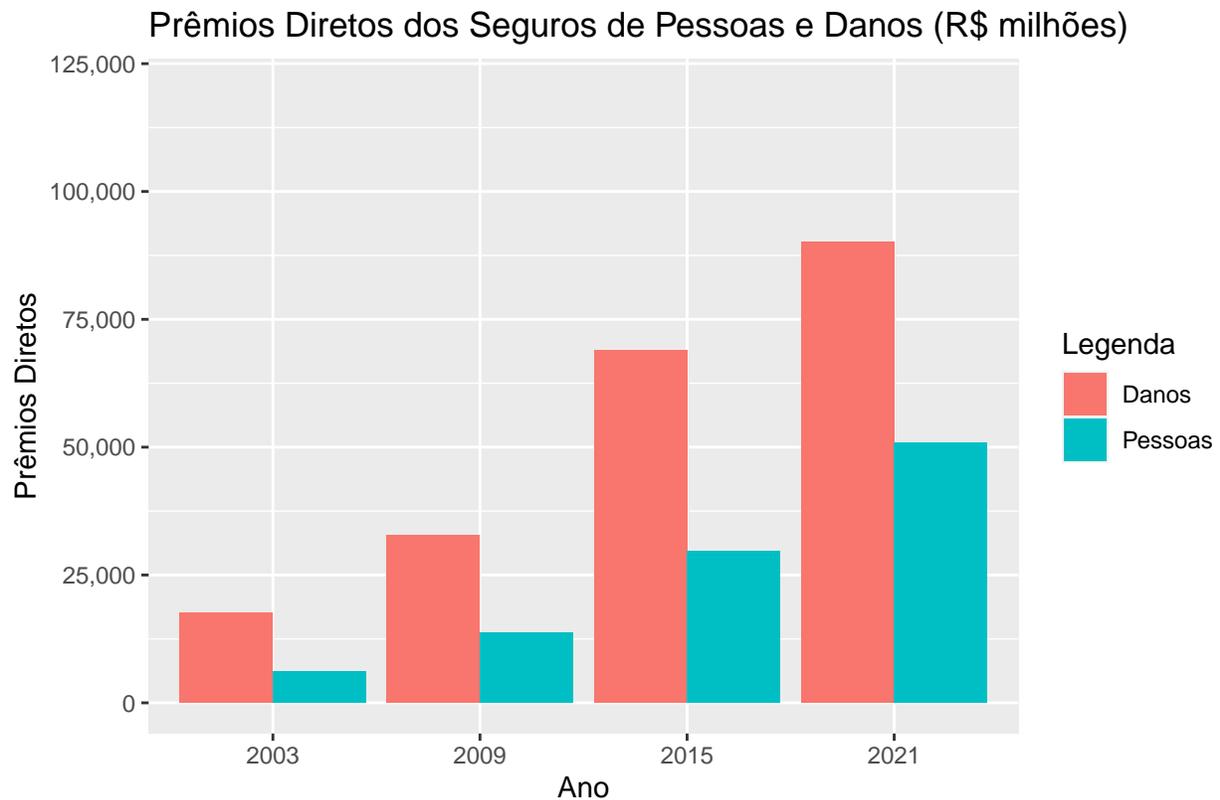
Provisões Técnicas dos Mercados Supervisionados (R\$ milhões)



## 4. Evolução do Mercado de Seguros (excluindo VGBL)

### 4.1 Prêmios Diretos

Considere agora os produtos do mercado de seguros (excl. VGBL), classificados nos segmentos Pessoas e Danos. A figura abaixo mostra a evolução do volume anual de prêmios diretos nos segmentos Pessoas e Danos para o período de 2003 a 2021. Observa-se um crescimento acentuado no volume anual de prêmios em ambos os segmentos, sendo que o segmento Pessoas cresceu a uma taxa ligeiramente superior à de Danos. Em 2021, o volume de prêmios diretos com seguros de danos atingiu R\$ 90 bilhões e o volume relativo aos seguros de pessoas R\$ 51 bilhões.



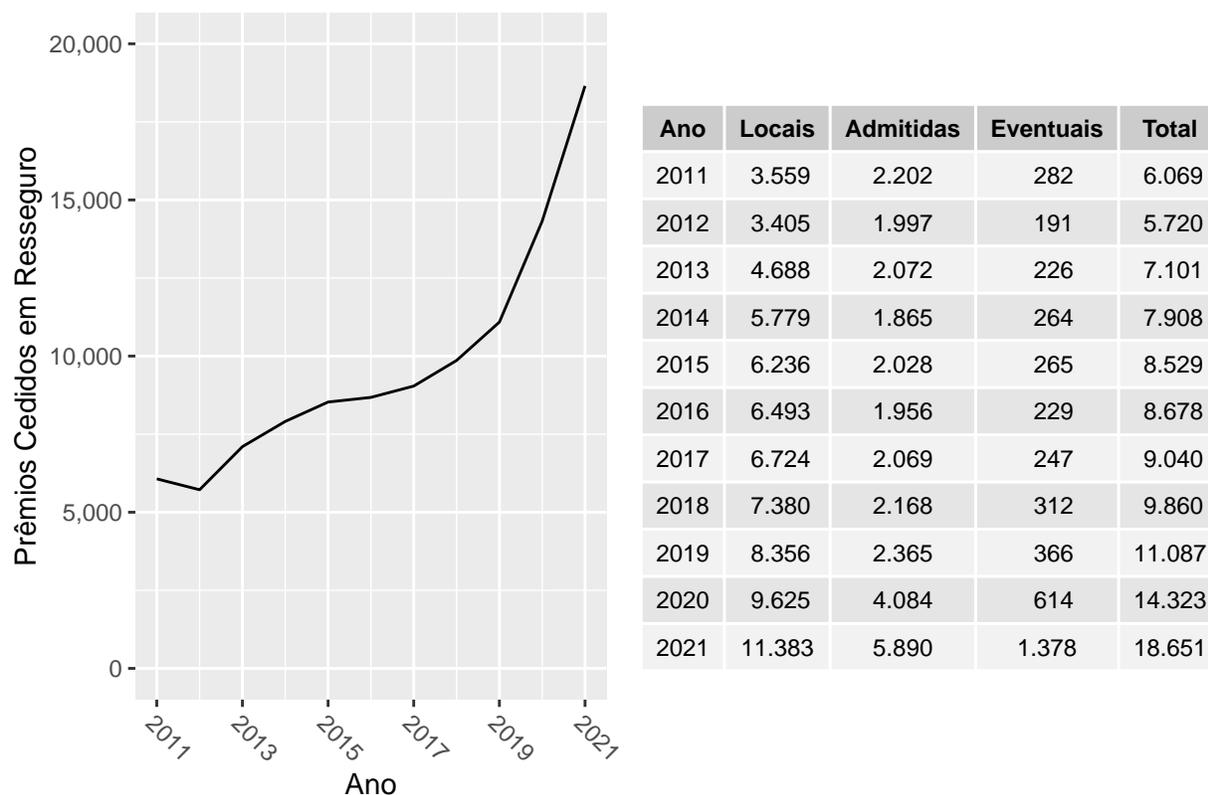
## 4.2 Prêmios Cedidos em Resseguro

Os prêmios cedidos em resseguro advêm de repasses de valores por parte das companhias seguradoras em função da pulverização de riscos, e não representam receita adicional dos mercados supervisionados. A tabela e as figuras abaixo ilustram a evolução anual dos prêmios cedidos em resseguro, e a distribuição desses prêmios entre resseguradoras locais, admitidas e eventuais.

No período entre 2011 e 2019, o volume de prêmios cedidos para resseguradoras admitidas e eventuais permaneceu aproximadamente estável, enquanto que o volume de prêmios cedidos para resseguradoras locais mais que dobrou de valor. A partir de 2020, o volume de prêmios cedidos para resseguradoras eventuais vem crescendo a taxas muito mais elevadas, como resultado do aumento dos limites de cessão de prêmios de seguradoras e resseguradoras locais para resseguradoras eventuais.<sup>3</sup>

De uma maneira geral, o crescimento no volume de prêmios cedidos para resseguradoras locais, admitidas e eventuais, ao longo de toda a série histórica, reflete o amadurecimento do mercado de seguros e a crescente necessidade de diluição de riscos (quando há a possibilidade de sinistralidade muito grande). O número de resseguradoras locais era 9 em 2009, e passou para 14 em 2021.

Evolução Anual dos Prêmios Cedidos em Resseguros (R\$ milhões) – 10 anos



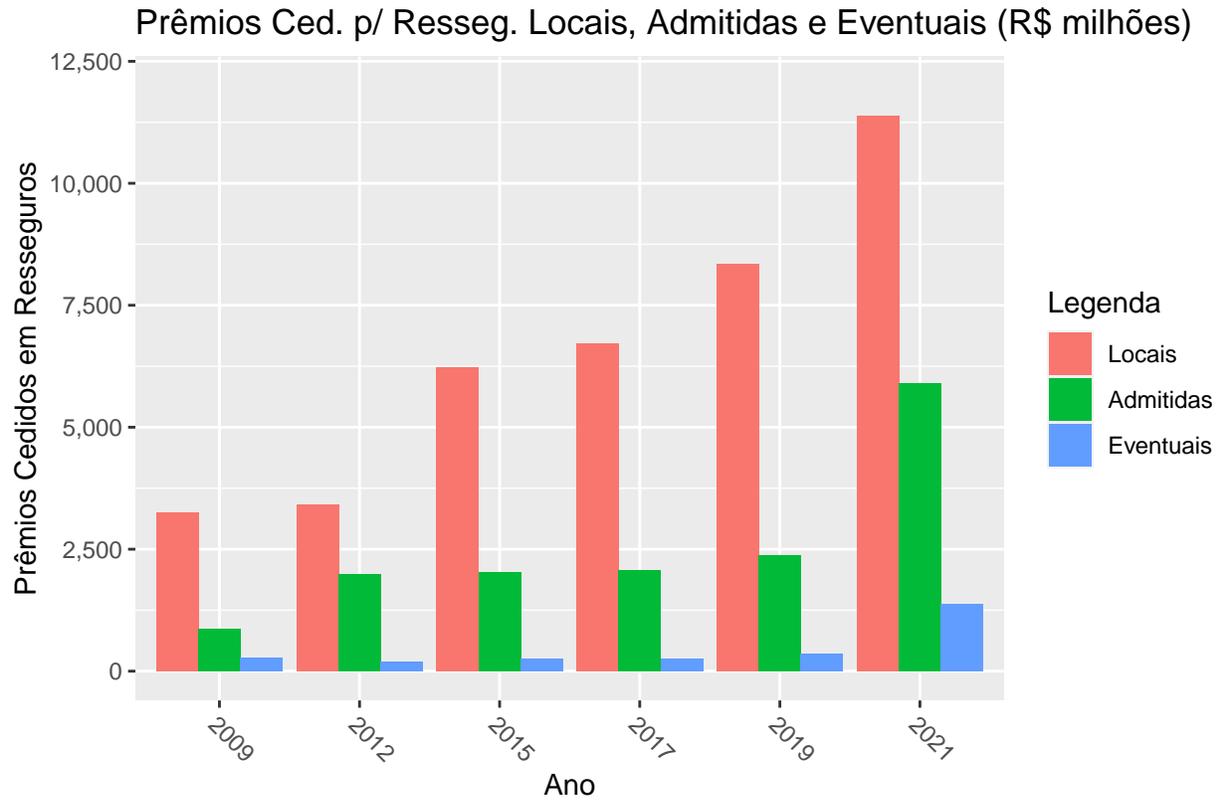
Observações:

- Esta tabela mostra a evolução anual de resseguros cedidos (líquidos ou brutos), segregados por resseguradoras locais, admitidas ou eventuais, considerando os valores originais informados no FIP, de acordo com o plano de contas em vigor em cada período.<sup>4</sup>
- A partir de 2014, todas as colunas desta tabela passaram a incluir a parcela relativa a Riscos Vigentes e Não Emitidos (RVNE).

<sup>3</sup>Decreto 10.167 de 10/12/2019 ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D10167.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10167.htm)).

<sup>4</sup>Até 11/2013, os valores originais do FIP eram brutos de resseguros, e devido à uma mudança na forma de contabilização, passaram a ser líquidos de resseguros a partir de 12/2013.

- Entre os anos 2009 e 2013, apenas a coluna “**Total**” incluía o RVNE, razão pela qual o valor total não corresponde à soma das parcelas referentes a Locais, Admitidas e Eventuais.

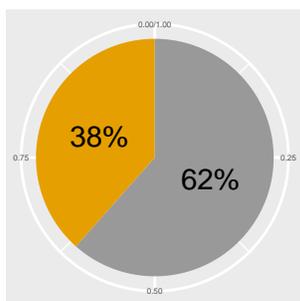


### 4.3 Concentração do Mercado

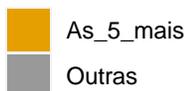
As figuras de concentração por empresa no mercado de seguros (excl. VGBL) mostram a participação das cinco maiores seguradoras, em relação ao volume total de prêmios diretos, apurada em quatro períodos distintos. A análise dessas figuras indica que a concentração nesse mercado vem reduzindo ao longo do tempo. A participação das 5 maiores companhias no mercado de seguros representava 38% em 2002, e atingiu o percentual de 33% em 2021.

#### Concentração por Empresa

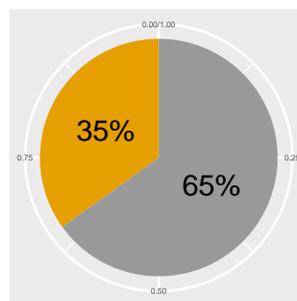
2002



Legenda



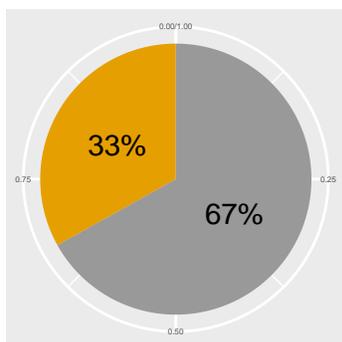
2009



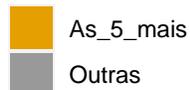
Legenda



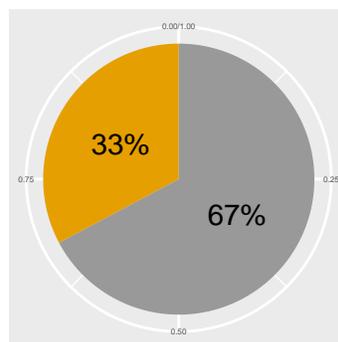
2015



Legenda



2021



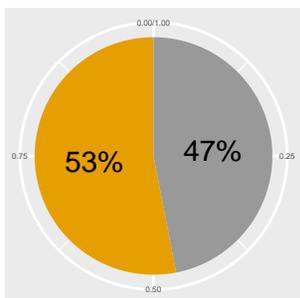
Legenda



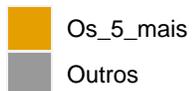
As figuras de concentração por grupo econômico no mercado de seguros (excl. VGBL) mostram a participação dos cinco maiores grupos econômicos, em relação ao volume total de prêmios diretos, apurada em quatro períodos distintos.<sup>5</sup> A análise dessas figuras mostra uma predominância de seguradoras vinculadas a grandes grupos. A participação dos cinco principais grupos econômicos no mercado de seguros representava 53% em 2002, e atingiu o percentual de 42% em 2021.

### Concentração por Grupo Econômico

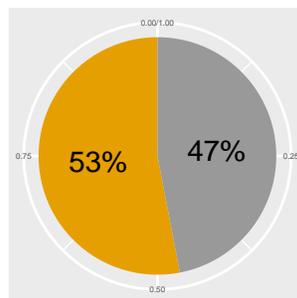
2002



Legenda



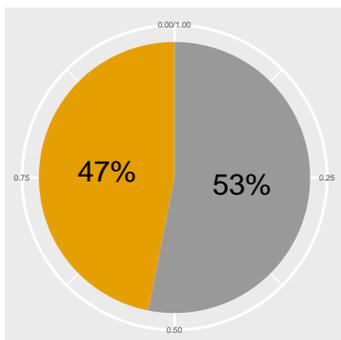
2009



Legenda



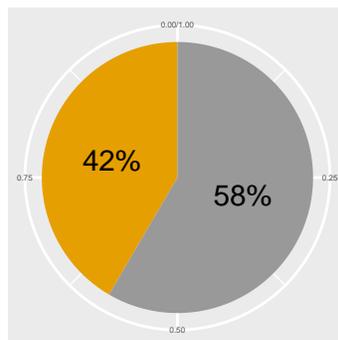
2015



Legenda



2021



Legenda



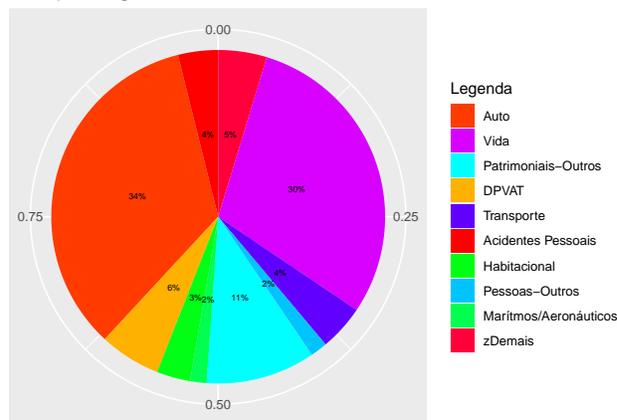
<sup>5</sup>A composição dos grupos econômicos é obtida a partir da informação prestada pelas próprias seguradoras por meio do FIP.

## 4.4 Principais Linhas de Negócios

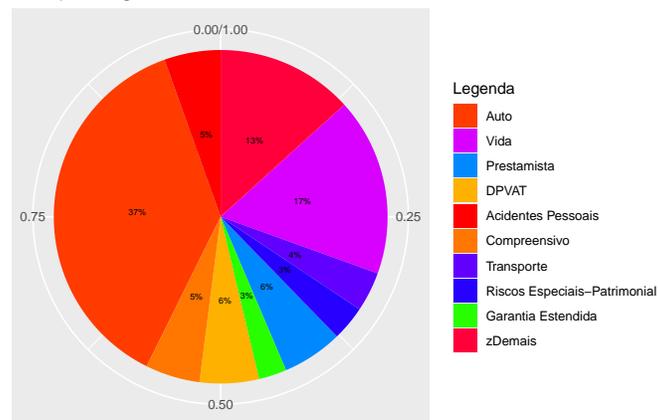
As figuras abaixo mostram a distribuição do volume de prêmios diretos pelas principais linhas de negócios do mercado de seguros (excl. VGBL), apurada em quatro períodos distintos, entre 2002 e 2021. Vale destacar que:

- A linha de negócios de seguro de automóveis (Auto) apresentou o maior volumes de prêmios diretos ao longo de todo o período de análise, e a linha de negócios de seguros de vida (Vida) permaneceu em segundo lugar ao longo de quase todo o período.
- A constante expansão e diversidade dos ramos de seguros ao longo dos anos fez com que as linhas de negócios não inclusas nas nove mais importantes (zDemais) tenha crescido a sua participação no mercado de 5% em 2002 para 17% em 2021.
- Desde 2009, as linhas de negócios de seguros de automóveis, vida, acidentes pessoais, compreensivos, prestamista e riscos especiais-patrimonial têm figurado entre as nove mais importantes do mercado de seguros (excl. VGBL).
- De 2015 a 2021, a linha de negócios de seguro rural (Rural) tem figurado entre os segmentos com maior volume de prêmios diretos, sendo notável o crescimento observado em 2021, quando a sua participação no mercado chegou a 7%.
- A linha de negócios DPVAT deixou de figurar entre as principais do mercado de seguros em 2020, após resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) que reduziu os prêmios do DPVAT (<https://www2.susep.gov.br/safe/scripts/bnweb/bnmap.exe?router=upload/21761>).

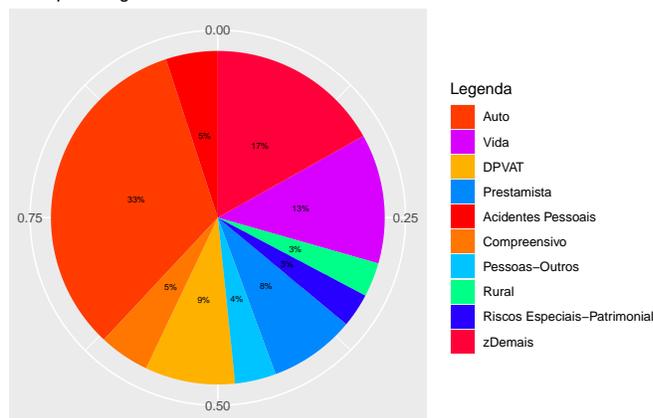
Principais Segmentos–2002



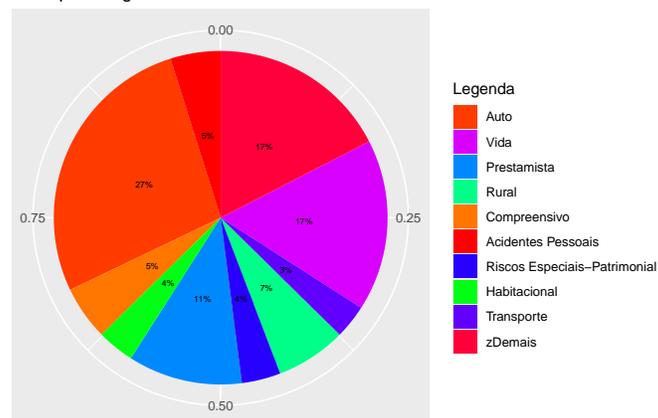
Principais Segmentos–2009



Principais Segmentos–2015



Principais Segmentos–2021

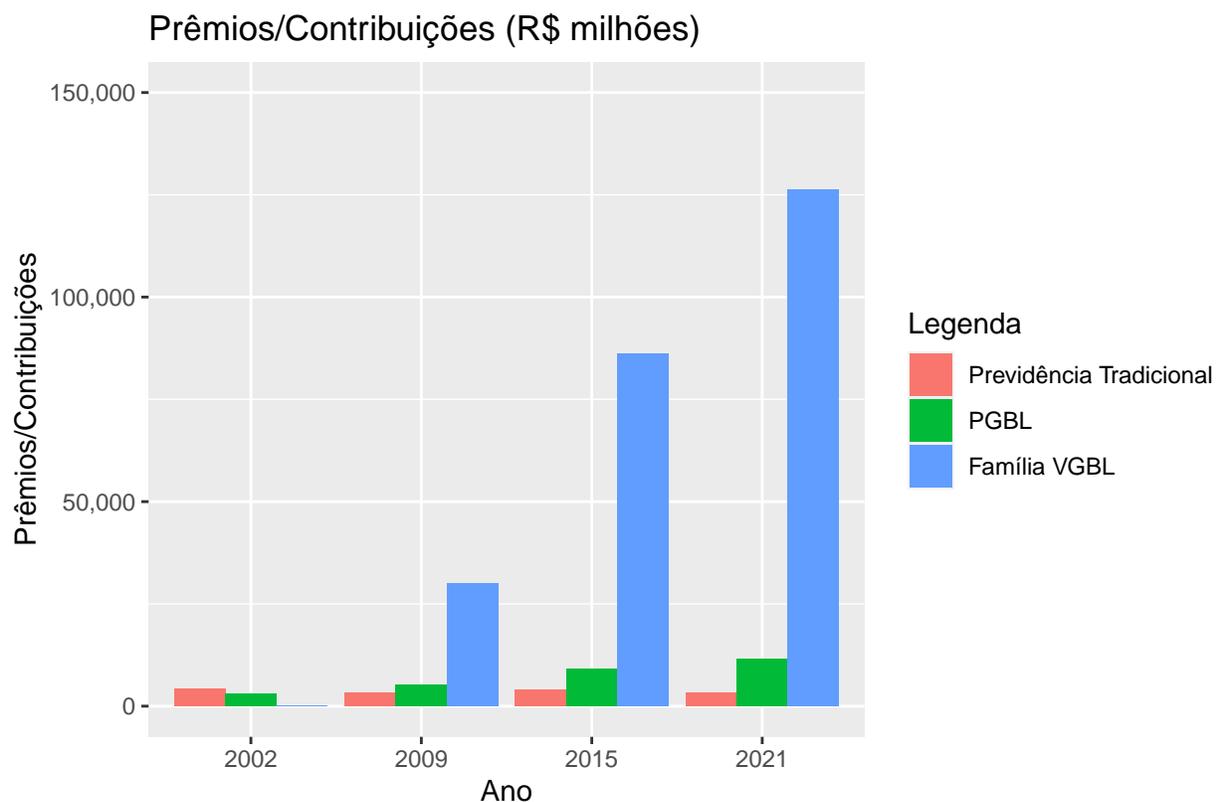


## 5. Evolução do Mercado de Acumulação

### 5.1 Total de Contribuições

Considere agora os produtos do mercado de acumulação, classificados nos segmentos Pessoas e Previdência, e as linhas de negócios Previdência Tradicional e PGBL (do segmento Previdência) e Família VGBL (do segmento Pessoas). A figura abaixo ilustra a evolução do mercado de acumulação para o período entre 2003 e 2021, onde se observa um desempenho bastante assimétrico entre as diferentes linhas de negócios:

- A linha de negócios Previdência Tradicional permaneceu aproximadamente estável ao longo de todo o período. Isso porque os produtos dessa linha de negócios deixaram de ser comercializados após a introdução dos produtos PGBL e VGBL.
- A linha de negócios PGBL, introduzida em 2001, superou a linha de negócios Previdência Tradicional em 2003, mas teve um crescimento bastante modesto no período entre 2003 e 2021.
- A linha de negócios Família VGBL, introduzida em 2003, tem sido o grande destaque do mercado de acumulação, e atingiu 89% desse mercado em 2021.

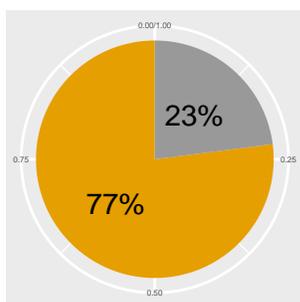


## 5.2 Concentração do Mercado

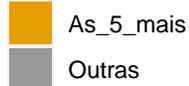
As figuras de concentração por empresa no mercado de acumulação mostram a participação das 5 maiores companhias, em relação ao volume total de prêmios/contribuições, apurado em quatro períodos distintos. A análise dessas figuras indica uma crescente (e elevadíssima) concentração no mercado de produtos de acumulação. A participação no mercado das 5 maiores companhias representava 77% em 2003 (ano de introdução do VGBL), atingiu o percentual de 94% em 2015, e reduziu ligeiramente para 91% em 2021 (o que constitui um índice de concentração extremamente elevado).

### Concentração por Empresa

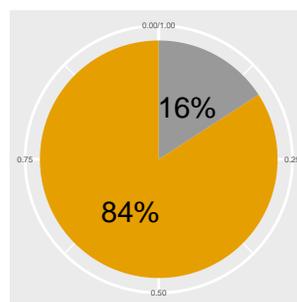
2003



Legenda



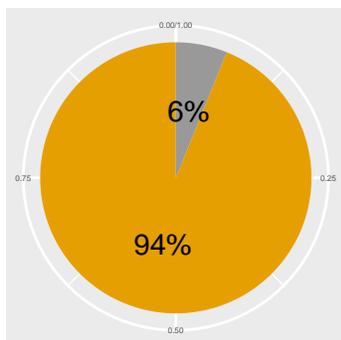
2009



Legenda



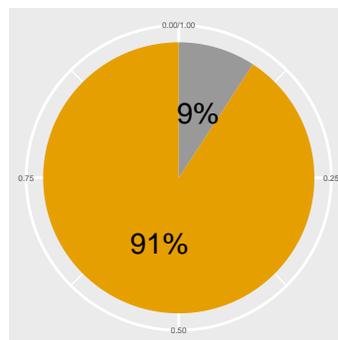
2015



Legenda



2021



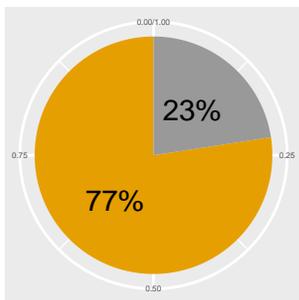
Legenda



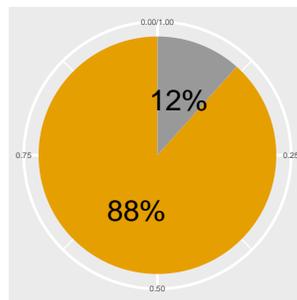
Nota-se, também, uma predominância de seguradoras vinculadas a grandes grupos econômicos, especialmente, do setor bancário. As figuras de concentração por grupo econômico mostram que a participação dos cinco principais grupos, em relação ao volume total de prêmios/contribuições do mercado, representava 77% em 2003, atingiu o percentual de 91% em 2015, e e reduziu ligeiramente para 86% em 2021.<sup>6</sup>

### Concentração por Grupo Econômico

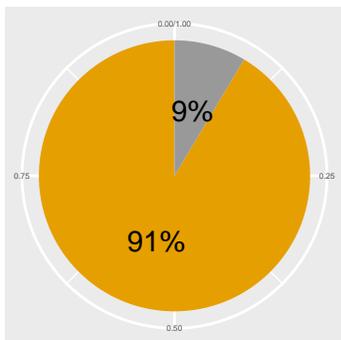
2003



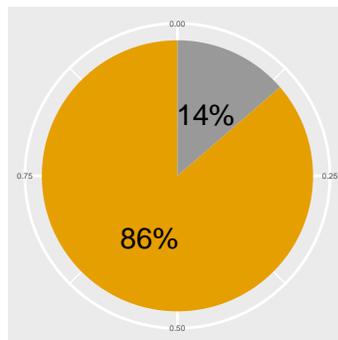
2009



2015



2021



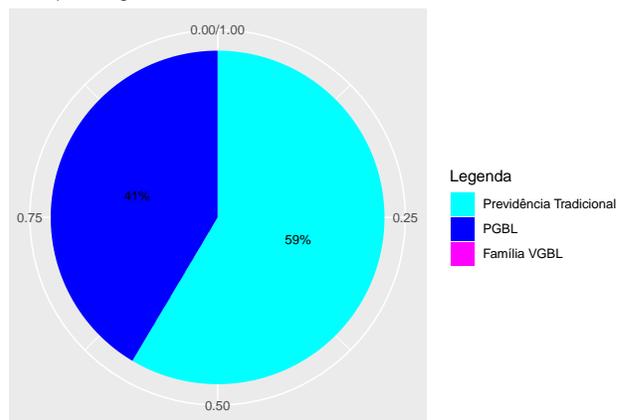
<sup>6</sup> A composição dos grupos econômicos é obtida a partir da informação prestada pelas próprias seguradoras por meio do FIP.

### 5.3 Principais Linhas de Negócios

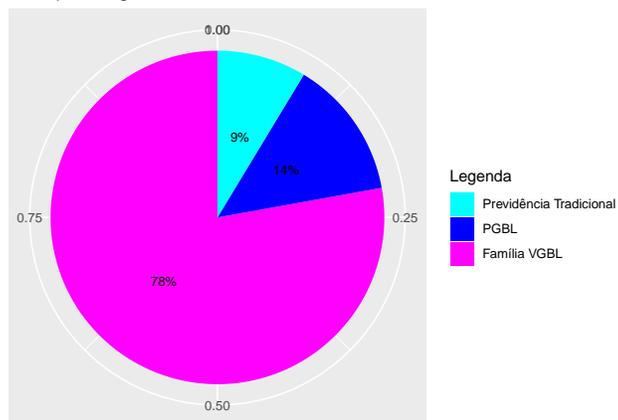
As figuras abaixo mostram a distribuição do volume de prêmios/contribuições pelas diferentes linhas de negócios do mercado de acumulação, apurada em quatro períodos distintos, entre 2003 e 2021.

Percebe-se que o segmento VGBL vem crescendo rapidamente, desde a sua introdução em 2003. Em 2021, o VGBL representava 89% de todo o mercado de acumulação.

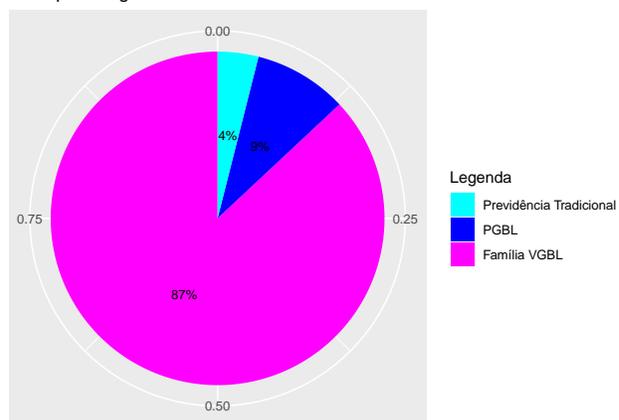
Principais Segmentos-2002



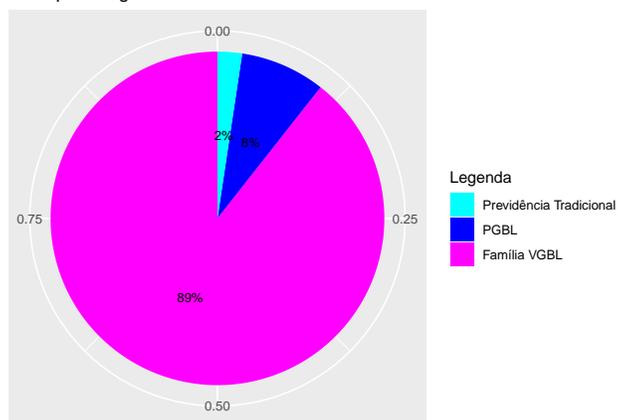
Principais Segmentos-2009



Principais Segmentos-2015



Principais Segmentos-2021

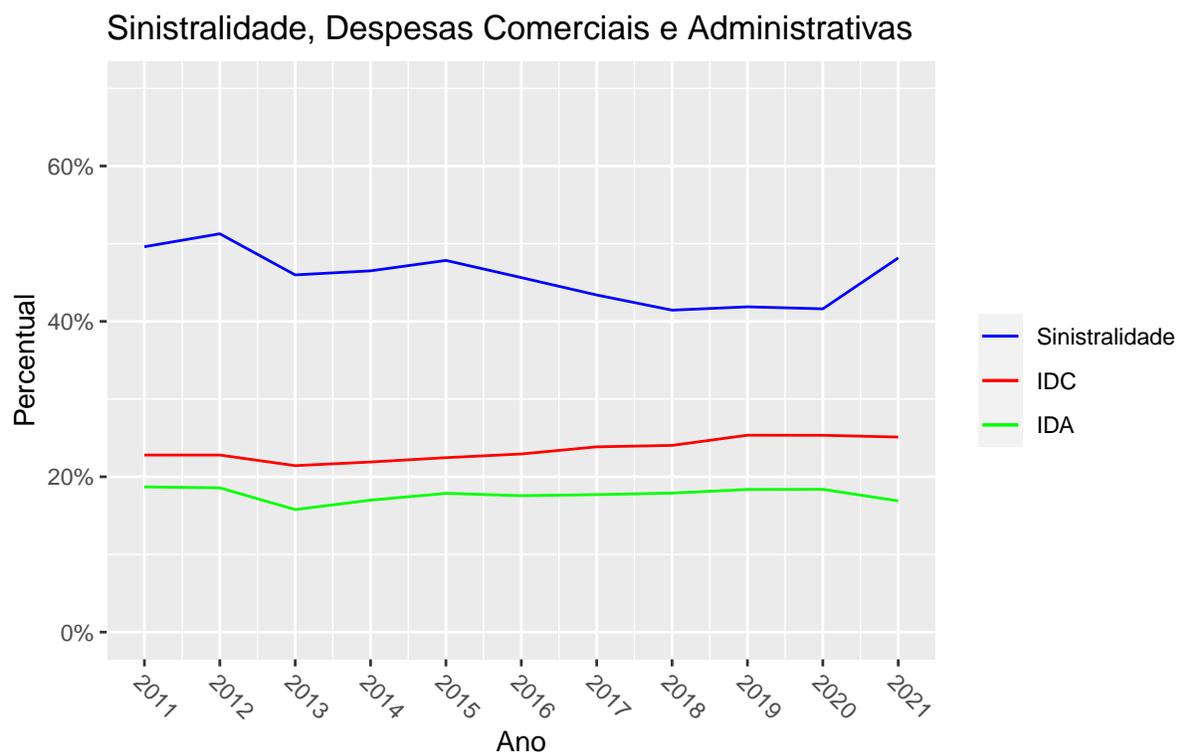


## 6 Índices de Sinistralidade, Despesas e Resultado

### 6.1 Para os Mercados de Seguros e Acumulação

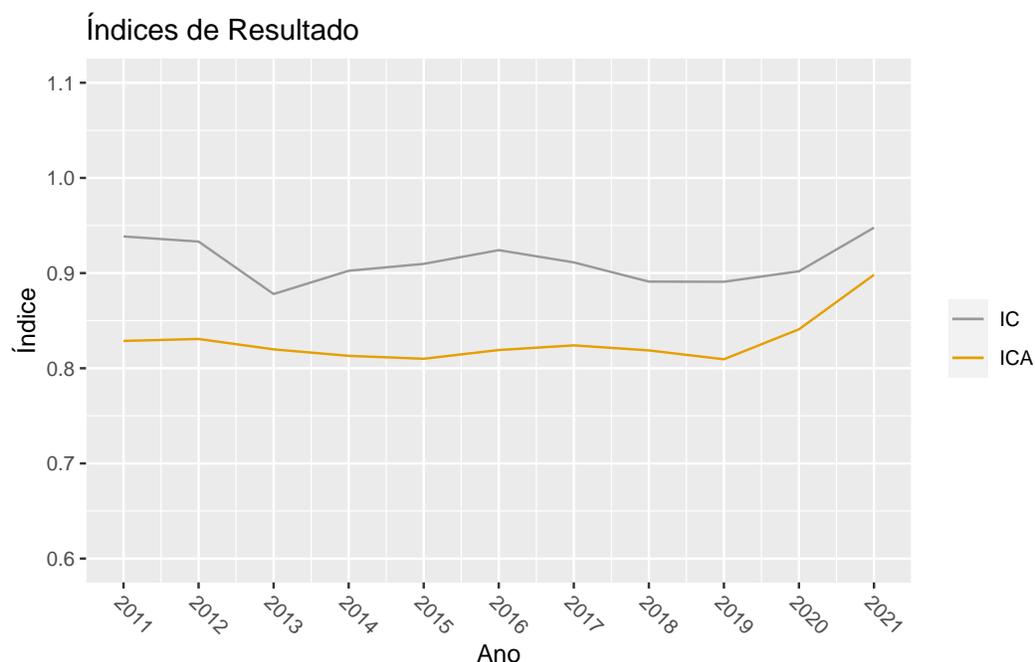
Foram apurados os índices de sinistralidade, despesas (comerciais e administrativas) e resultados (combinado e combinado ampliado) para o setor abrangendo todas as seguradoras e entidades abertas de previdência complementar. As figuras abaixo mostram a evolução anual dos índices de sinistralidade, despesas comerciais e administrativas, e a evolução anual dos índices de resultado (IC e ICA) de 2011 a 2021.

Verifica-se uma substancial redução na sinistralidade global do mercado no período entre 2015 e 2018, seguido de um período de estabilidade entre 2019 e 2020, e um expressivo aumento em 2021, que foi consequência do impacto da pandemia de COVID sobre o setor de seguros. Nota-se, também, uma significativa redução no Índice Combinado (IC) entre 2016 e 2018, o que aponta para uma menor representatividade dos custos operacionais totais em relação aos prêmios ganhos e receitas com produtos em regime de capitalização. Nos anos 2020 e 2021, com a redução das taxas de juros do mercado e a consequente redução dos resultados financeiros das seguradoras, o Índice Combinado Ampliado (ICA) atingiu o valor mais elevado e o ponto de maior aproximação com o Índice Combinado (IC), ao longo de toda a série histórica. O aumento da sinistralidade em 2021 também ajuda a explicar o aumento observado nos índices IC e ICA neste ano.



Legenda: IDC= Índice de Despesas Comerciais; IDA= Índice de Despesas Administrativas.

Até Nov/2013, o prêmio ganho (PG) era líquido de resseguro. A partir de Dez/2013, PG passou a ser bruto de resseguro.



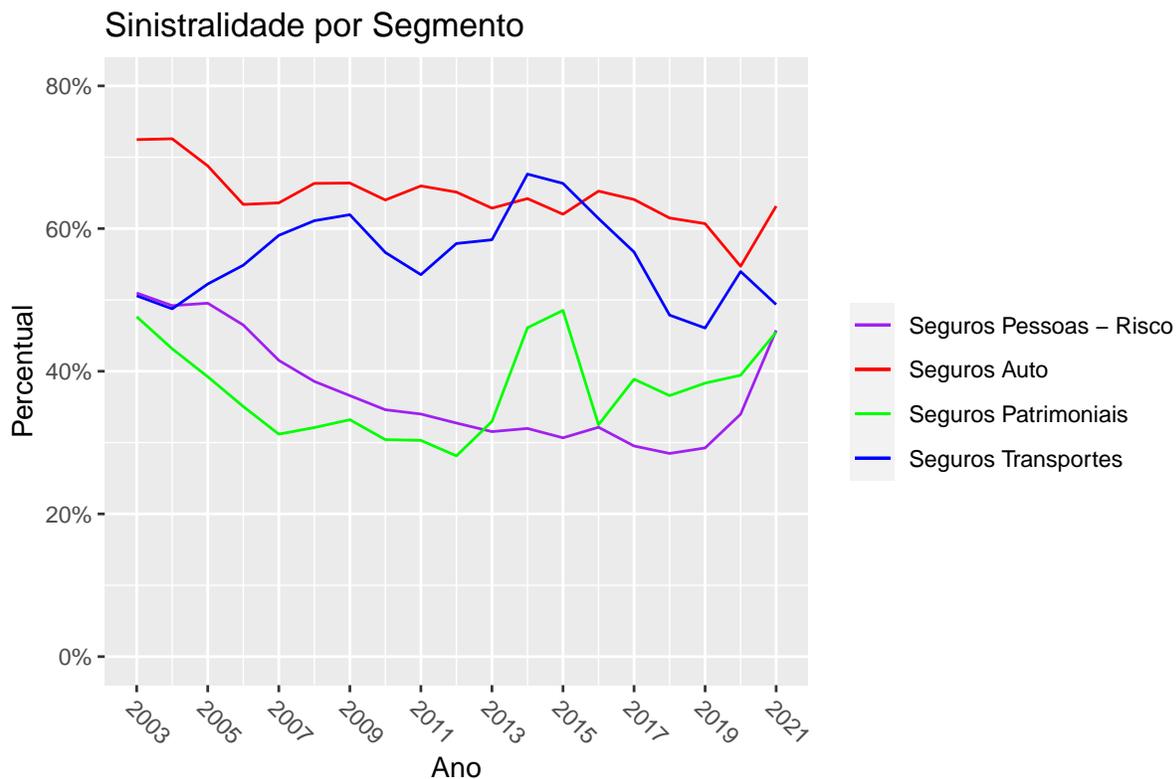
Legenda: IC= Índice Combinado; ICA= Índice Combinado Ampliado. Até Nov/2013, a sinistralidade era medida pelo sinistro retido. A partir de Dez/2013, ela passou a ser medida pelo sinistro ocorrido.

## 6.2 Para Diferentes Segmentos do Mercado de Seguros

As figuras abaixo mostram o índice de sinistralidade e o percentual de despesas comerciais em diferentes segmentos do mercado de seguros, e portanto refletem as particularidades do perfil de operação em cada segmento.

- No seguro de automóveis, observa-se uma gradual redução na sinistralidade e uma relativa estabilidade no índice de despesas comerciais (este último, em torno de 20%), provavelmente em função da elevada concorrência no setor, e do maior conhecimento por parte dos segurados. A forte redução da sinistralidade em 2020 deve-se, principalmente, à pandemia do COVID-19, e ao consequente isolamento social voluntário e redução na circulação de veículos. O expressivo aumento da sinistralidade em 2021 pode ser parcialmente explicado pela inflação no período, uma vez que os sinistros reagem mais rapidamente à inflação do que os prêmios ganhos, e os aumentos nos preços dos automóveis somente agora começam a se refletir nos valores dos prêmios.
- Já no caso dos seguros patrimoniais, observa-se que: (a) a sinistralidade foi decrescente no período entre 2001 e 2007, e aproximadamente estável entre 2007 e 2013; (b) o índice de despesas comerciais permaneceu em patamar superior ao apurado para os demais segmentos até o ano 2018, tendo apresentado um forte aumento a partir de 2006 (quando percebe-se o impacto da modalidade de seguro garantia estendida); (c) tanto o aumento da sinistralidade quanto a redução do índice de despesas comerciais observados em 2014 devem-se à alteração no plano de contas estabelecido pela SUSEP em dezembro de 2013, quando o prêmio ganho passou a ser bruto de resseguro, e a sinistralidade passou a ser medida pelo sinistro ocorrido (ao invés de sinistro retido); (d) a forte queda da sinistralidade em 2016 deve-se à redução da sinistralidade observada no ramo Riscos Nomeados e Operacionais (0196); e (e) O aumento da sinistralidade em 2021 deve-se principalmente aos ramos Lucros Cessantes e Riscos de Engenharia.
- No seguro de pessoas (risco), observa-se uma queda na sinistralidade a partir de 2005, e um aumento contínuo no índice de despesas comerciais a partir de 2011. Em 2020 e 2021, houve um significativo aumento na sinistralidade, como consequência, principalmente, da pandemia do COVID-19.

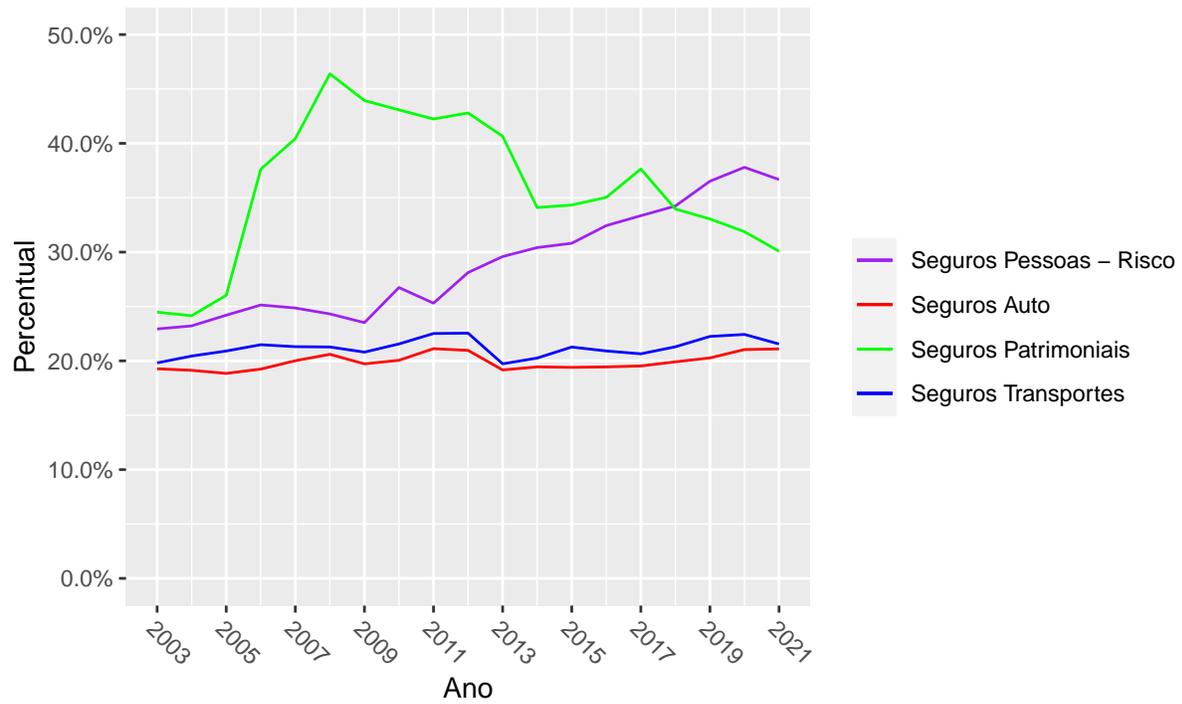
- No seguro de transportes, observa-se um aumento de sinistralidade no período entre 2014 e 2016, o que pode ser explicado pelo aumento no roubo de cargas e pela crise de segurança por que passou o país. Em 2017, o índice de sinistralidade voltou ao patamar auferido no biênio 2012-2013. Nos anos 2018 e 2019, o índice de sinistralidade atingiu seus mínimos históricos ao longo do período de análise. Os principais elementos que explicam a queda de sinistralidade no triênio 2017-2019 são as medidas aplicadas para combater a crise na segurança pública dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.<sup>7</sup>



Obs: Até Nov/2013, a sinistralidade era medida pelo sinistro retido. Passou a ser medida pelo sinistro ocorrido a partir de Dez/2013.

<sup>7</sup>Dentre as medidas adotadas para combater a crise de segurança no Rio de Janeiro vale destacar a implementação do decreto da garantia da lei e da ordem, em julho de 2017, e o decreto de intervenção federal na segurança fluminense, em fevereiro de 2018.

## Despesas Comerciais por Segmento



Obs: (i) No segmento de Seguros de Pessoas, foram considerados somente os ramos com cobertura de risco (excl. VGBL);  
(ii) Até Nov/2013, o prêmio ganho era líquido de resseguro, passando a ser bruto de resseguro a partir de Dez/2013.

## **7. Próximas Etapas**

Após o recebimento do FIP relativo ao mês de dezembro de 2022, cujo prazo expira em 28/02/2023, será elaborado um novo Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados, contemplando as informações do ano finalizado, conforme a segmentação de mercado adotada. Este relatório será publicado até o final do mês de maio de 2023.